SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO
ANO XXXVI
Número 422
Novembro
1980

Mensário Escotista Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal
Rua Saraiva de Carvalho, 97 — 1200 LISBOA

Avulso: Esc.: 10$00

ESCOTISMO DE QUALIDADE COMO FORÇA DE PROGRESSO SOCIAL

por Eduardo Ribeiro



Melo Machado, pioneiro do Escotismo em Portugal, confessou que se deixara entusiasmar pelo "Scouting" por ter reconhecido que se tratava de "um admirável processo de educação da juventude" e se convencera de que "através dele seria possível modificar a mentalidade da gente portuguesa se pudesse conseguir que muitos milhares de rapazes se filiassem nos grupos que se viessem a organizar".

Quer isto dizer que Melo Machado julgou que o Escotismo poderia exercer forte influência na sociedade portuguesa através do número, da quantidade, dos seus membros. Baden-Powell também criou o Escotismo na intenção de intervir na formação da juventude britânica, preocupado com a sua falta de preparação para a vida. Imaginou então um sistema educativo "para ajudar duma maneira prática o desenvolvimento moral e físico dos jovens de todas as religiões e de todas as classes pelos meios que se adaptam a seus gostos". Noutra ocasião, B.-P. declarou que "o propósito da instrução ou adestramento dos escoteiros é melhorar a qualidade do cidadão futuro, particularmente no que se refere ao Carácter e à Saúde; substituir o sentido do EU pelo espírito de serviço; tornar os rapazes indivíduos eficientes, moral e materialmente, com o objectivo de que essa eficiência possa ser aproveitada no serviço do próximo".

Melo Machado reconheceria mais tarde que o alvo de levar o Escotismo a "muitos milhares de rapazes" não fora atingido. Foi mais feliz B.-P. que assistiria à grande expansão do sistema educativo que criara, tanto na Grã-Bretanha como no Mundo. De qualquer forma, porém, importa reconhecer que, por maior que seja a difusão do Escotismo, será sempre uma minoria em relação a toda a população jovem.

Mas Baden-Powell não fez apelo à quantidade. Confiou sobretudo na qualidade. Procurou que o Escotismo exercesse acção formativa individual. Apostou no fortalecimento do carácter e, por isso, afirma: "O carácter é de valor fundamental tanto para uma nação como para um indivíduo. E sendo aquilo que marca a carreira de um homem, há que desenvolvê-lo desde cedo, quando o rapaz tem ainda espírito receptivo".

continuação da pág. 2

NOVOS PREÇOS DE ASSINATURA

Durante o corrente ano, fizemos um esforço especial para manter os preços de assinatura de "Sempre Pronto", mas reconhecemos que os aumentos repetidos do preço do papel e de todos os materiais que integram a produção tornam completamente impossível prosseguir nesta orientação. De resto, o preço do jornal é já inferior aos preços praticados por outras publicações equivalentes. Só o apoio dos ASSINANTES PATROCINADORES permitiu manter este ano o preço do jornal na esperança de aumentar a sua divulgação entre os escoteiros, nosso grande objectivo.

Portanto, a partir do próximo mês de Janeiro, o preço das assinaturas será:

Portugal (Continente e Ilhas)	150$00
Despesa de cobrança postal	25$00
Espanha e Países de expressão portuguesa	175$00
(Dinheiro posto em Lisboa)	
Países estrangeiros	U. S. $ 5,00
ou esc.:	250$00
(Dinheiro posto em Lisboa)	
Por avião acresce a sobretaxa.	
Venda avulso	15$00

Confiamos em que os nossos estimados Assinantes compreenderão as razões fortes que nos forçam a rever os preços e, sobretudo, esperamos que os nossos dedicados Assinantes Patrocinadores continuarão a contribuir generosamente para esta obra em que todos participamos, obra que só é possível como fruto de tão boas colaborações.

A Administração

OS PORTUGUESES NO PRIMEIRO JAMBORI

Por falta de espaço, não podemos cumprir a promessa de publicar este mês o anunciado trabalho acerca da presença dos escoteiros portugueses no jambori de 1920. Esperamos que os leitores nos relevem a falta, na certeza de que diligenciaremos inserir o artigo no próximo número.

A Morte de Jacinto dos Reis Moniz Silva

Os Escoteiros de Portugal acabam de perder um dos seus mais dedicados dirigentes. Em 11 de Novembro corrente, faleceu em Angra do Heroísmo, ilha Terceira, cidade de sua naturalidade, com 71 anos de idade, o E. C. Jacinto dos Reis Moniz Silva, chefe do Grupo nº 52, delegado nos Açores da Fraternal dos Antigos Escoteiros e do nosso jornal.

Moniz Silva colaborava dedicadamente com "Sempre Pronto" desde a sua fundação em 1 de Janeiro de 1945 e conseguia manter o interesse de mais de uma centena de assinantes naquela ilha, graças ao seu constante empenho na expansão do jornal.

Fez promessa como Escoteiro em 29 de Janeiro de 1935 e posteriormente assumiu o cargo de subchefe do Grupo nº 52. Por volta, talvez, de 1940, surgiu um conflito entre o Chefe do "52" e o comissário técnico Franklin de Oliveira, dos Serviços Centrais da AEP. Este, arbitrariamente, demitiu o chefe e nomeou chefe do grupo o então subchefe, Moniz Silva. Este, com toda a lealdade, recusou a nomeação e o Grupo suspendeu a sua actividade. Mais tarde, afastado Franklin de Oliveira, Moniz Silva voltou ao grupo e convidou o antigo chefe a reassumir o seu cargo. O convite não foi compreendido nem aceite. Moniz Silva achou ser seu dever restaurar o Grupo, o que fez com



E. C. JACINTO DOS REIS MONIZ SILVA

notável dedicação e esforço e ali se manteve durante o resto de sua vida. Assumiu o cargo de Chefe do Grupo em 23 de Dezembro de 1946.

Durante este tão longo período, Moniz Silva participou em inúmeras actividades escoteiras e escutas a nível regional e nacional. Em Agosto de 1951, chefiou o contingente dos Escoteiros de Portugal, constituído por duas patrulhas, que esteve no Acampamento Internacional de Patrulhas, em Barking, Inglaterra, missão de que se desempenhou com brilho.

Em 1973, participou no XII Acampamento Nacional que se realizou em Setembro, no Porto.

Em Agosto de 1957, Moniz Silva foi subchefe do contingente dos escoteiros portugueses ao Jambori do Jubileu, que se realizou em Sutton Coldfield, na Inglaterra.

No desempenho do cargo de chefe do grupo, estabeleceu as melhores relações com os escoteiros americanos na Base das Lajes, cujos dirigentes o cumularam de louvores e recompensas. Os dirigentes americanos pediam sempre a sua presença em todas as festividades que promoviam.

Como Delegado de "Sempre Pronto", Moniz Silva era de uma dedicação inexcedível. Além dos assinantes directos, distribuía ainda quase uma centena de jornais, remetendo-nos periodicamente os respectivos fundos, sem cobrar despesas.

continua na pág. 10

SEMPRE PRONTO

PROPRIEDADE
Aliança Nacional das ACMs de Portugal
DIRECTOR
Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO
Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR
José Eduardo Pena Ribeiro
COLABORADOR
Capitolino Ferreira Macedo
COORDENAÇÃO GRÁFICA
Carlos Martins

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS

R. Saraiva de Carvalho, 97 - 1200 Lisboa
Telef. 60 37 34 - 60 37 78 - 60 36 89

FUNDADO
em 1 de Janeiro de 1945

Assinatura anual: Esc. 100$00

Estrangeiro: Esc. 200$00 — Avulso: Esc. 10$00

ESCOTISMO DE QUALIDADE COMO FORÇA DE PROGRESSO SOCIAL

continuação da pág. 1

Verifica-se assim que a acção do Escotismo é individual, se exerce de dentro para fora, fortalece a personalidade do rapaz, para que possa estar sempre pronto a servir o próximo, a influenciar a sociedade em que se insere. É afinal uma acção semelhante à do fermento, que, apesar de ser usado em pequenas doses, tem capacidade para levedar toda a massa, usando a feliz imagem de Jesus Cristo. Para isso, o Escotismo terá de possuir força, poder emergente da sua excepcional qualidade. Não poderá condescender com a mediocridade, com a ineficiência, com objectivos rasteiros. O verdadeiro ideal escoteiro será inacessível, mas é o nosso alvo e para ele avançamos.

Nesta altura das nossas considerações, merecerá a pena determo-nos um instante para rápida análise do mundo em que vivemos. Quais são os grandes problemas da actualidade? — Ausência de ideais válidos. Fanatismo e consequente intolerância. Violência. Falta de civismo. Egoísmo intransigente.

De maneira nenhuma, o Escotismo poderá contribuir pela quantidade, pela força do número, para atenuar a situação actual. Mas poderemos ter resposta para estes problemas se conseguirmos fortalecer o carácter de cada um dos Escoteiros, treinando-os activamente de forma a que revigorem o corpo e o espírito e possam desejar servir, prestar serviço mesmo àqueles que são intolerantes, egoístas, violentos, despidos de qualquer preocupação moral. Mas se o nosso nível for idêntico ao deles, se entre nós cultivarmos inimizade, intolerância, vaidade, egoísmo, então não chegaremos a atingir a força activa do fermento e a nossa influência será nula.

Reconheçamos, no entanto, que merecerá a pena congregar todos os esforços para realizar um Escotismo autêntico, que entusiasme os jovens, promova o seu adestramento, fortaleça o seu carácter e os mobilize para o serviço abnegado do próximo. E tenhamos a certeza de que nesta tarefa não estaremos sós, pois outros movimentos trabalham no mesmo sentido e prosseguem objectivos comuns.



O ESCOTISMO NA REGIÃO
DE LISBOA

3º Indaba Regional

Nos passados dias 15 e 16 de Novembro, na sede do Grupo nº 2 da AEP, e com início às 15.00 horas de sábado, realizou-se o 3º Indaba da Região de Lisboa, no qual estiveram presentes cerca de 50 dirigentes.

A ordem de trabalhos para este encontro tinha dois pontos distintos. Um, no sábado, abrangia análise aos assuntos que serão apresentados na próxima Conferência Nacional de Dirigentes, a realizar no próximo mês de Dezembro, no Porto, nomeadamente a uniformização do fardamento, a eleição do Presidente da Direcção Nacional, a Federação Escotista, as alterações dos Estatutos e a aprovação do orçamento para 1981.

No que respeita a esta primeira fase do Indaba, foi um momento de grande interesse regional, onde os Grupos presentes (23 dos 26 da Região), fizeram considerações sobre os temas propostos, numa análise bastante completa do momento associativo.

Foram criadas 2 equipas de trabalho, que apresentarão aos grupos, no Conselho Regional de 30 de Novembro, conclusões sobre dois temas fundamentais: Uniformes e Alterações dos Estatutos associativos.

Devido ao adiantado da hora, 20.45, os trabalhos foram suspensos, para serem retomados no dia seguinte, domingo, pelas 9.30 horas.

No dia seguinte, após a chegada de todos os dirigentes, foram retomados os trabalhos, com a análise de outro ponto de bastante interesse: escolha de candidatos à eleição do Presidente da Direcção Nacional.

Após algumas considerações de dirigentes dos Grupos, foi apresentada uma lista de individualidades a contactar com vista a possíveis candidaturas a Presidente da Associação.

Por volta das 10.30 horas, entrou-se na segunda fase do Indaba – a eleição do Escoteiro-Chefe Regional e discussão do seu programa de actuação.

Uma vez que tinha surgido somente uma candidatura, a do E. C. Pedro Henrique Lindo Madeira, os presentes estudaram, comentaram e discutiram o seu programa de actuação, tendo-se finalmente passado à votação.

O Escoteiro-Chefe Pedro Madeira é o novo Chefe Regional de Lisboa, com uma votação de 11 grupos a favor, 1 contra e 10 abstenções. Estas foram motivadas, em parte, por os grupos discordarem de alguns pontos do seu programa de actuação.

Os trabalhos foram encerrados às 14.30 horas.

OS «BOY SCOUTS OF AMERICA»

COMEMORAM O 50º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DO LOBITISMO



Os Escoteiros da América estão a comemorar o 50º aniversário da criação do lobitismo nos Estados Unidos, procurando dar o maior relevo às respectivas celebrações.

Durante cinquenta anos, mais de trinta milhões de rapazes foram lobitos. Como adultos, muitos deles participam activamente nesta comemoração fazendo larga publicidade e organizando milhares de recepções, desfiles e manifestações diversas.

Milhares de homens pretendem ter sido o "primeiro" lobito, escrevem as suas memórias e relatam os primeiros tempos, em 1930, quando foram formadas 100 alcateias de lobitos. Dezoito destas alcateias estão ainda activas. Coisa admirável, uma destas alcateias tem ainda o mesmo chefe: o senhor Ed. Strauge Derbej, no Connecticut!

Por todo o país, têm oferecido representações aos governadores, presidentes de municípios, outras organizações e a suas escolas. Um relatório especial foi enviado ao presidente Carter. Muitas comunidades organizaram grandes concentrações de lobitos.

Diversas associações escotistas, enviaram cartas de felicitação. Entre estas contam-se a África do Sul, Alemanha Federal, Chile, Dinamarca, Grã-Bretanha, Israel, Jamaica, Luxemburgo, Portugal, Suécia, Formosa, Trindade e Tobago.

Os "Boy Scouts of America" exprimiram o seu reconhecimento pelas mensagens que farão parte da história do lobitismo nos Estados Unidos. – *Newsletter Bulletin.*



O pajem da

ERA UMA VEZ um grande castelo, pardacento e triste, alcandorado em solitário e escarpado monte. Uma hera raquítica e enfezada subia penosamente pelas altas torres, agarrando-se a custo aos interstícios da muralha, e o estranho e doloroso silêncio das pedras enegrecidas pelo tempo apenas era perturbado, de quando em quando, pelo gralhar sinistro de bandos de enormes corvos. Uma porta chapeada de ferro, para além dum fosso só transponível com o auxílio de uma ponte levadiça, dava acesso a um pequeno pátio, quase circular, onde passavam contínua e monotonamente grupos de archeiros, em sua ronda. Ao fundo, uma porta de segredo, com outra ponte levadiça, permitia a entrada num pátio interior, em forma de rectângulo. O aspecto do castelo, aqui, tornava-se menos feroz. Janelas, estreitas embora, substituíam as austeras seteiras da muralha exterior. A capela vinha até quase ao meio do pátio, suavizando a sua monotonia e quebrando um pouco a severidade do ambiente com um belo e elegante pórtico românticó. Uma bandeira vermelha e preta flutuava num torreão e num canto, junto à porta baixa da escada que conduzia à habitação dos Senhores do castelo, algumas flores procuravam esconder-se, como que envergonhadas da sua presença naquele lugar, mas luminosas e belas, talvez mais ainda pela decoração pesada e triste que as cercava.

No primeiro andar daquela habitação tristonha, mesmo por baixo da torre de menagem, vivia uma velha, muito velha dama: Dona Iolanda de Monthéliaud, condessa de d'Auguélière. Eram lindos os seus olhos dum azul sem igual e a sua face rosada, sulcada de fundas rugas mas ainda bela, emoldurava-se em abundantes cabelos ondeados, duma brancura de neve. Na sua fisionomia, porém, pairava continuamente uma grande tristeza; uma perene melancolia ensombrava a sua formosura. De quando em quando chegava-se ao vão de uma janela de três metros de fundura – tal era a grossura das paredes – e aí ficava por momentos, divagando pelo exterior o seu olhar amortecido, através dos pequenos quadrados de vidro enegrecidos pelo tempo. Mas, como ver além das guaritas esguias e altas das torres de vigia, que circundavam o castelo? Por isso, a maior parte do tempo passava-o sentada na sua cátedra estreita e alta, junto do fogão onde ardiam constantemente algumas achas. Um pajem, sentado a seus pés, sobre um tamborete, lia com voz cantante belos livros, iluminados com as armas dos Monthé-



liaud: de prata com a águia em negro; chefe em azul, com duas flores-de-lis a oiro...

Precisamente, nesse dia 12 de Março do ano de 1316, o pajem encetara a leitura das "Memórias de João", Senhor de Joinville, senescal de Champagne, que a rainha Clemência havia emprestado à Dama Iolanda. Com a sua voz musical, o pajem acabava de ler a pergunta do bom rei Luís IX ao seu senescal:

"De que gostaríeis vós mais: de ser lazarento (leproso) ou de cometer uma Má Acção"?

Conhecendo bem a arte de leitor e os usos, o pajem calou-se um momento, para tornar desejada a resposta do Senhor de Joinville:

"E eu, que nunca lhe mentira, respondi que gostaria mais de cometer trinta Más Acções do que ser lazarento".

– E tu, Luís? – perguntou de repente Dona Iolanda.

Luís levantou para ela os seus grandes e lindos olhos, muito espantado (jamais Dona Iolanda o interrompera em sua leitura), corou um pouco, reflectiu e disse a medo:

– Nobre dama, eu não sei muito bem o que é ser lazarento...

– O mal de S. Lázaro (lepra), belo pajem, é uma terrível doença que cobre de coisas fétidas e horrorosas a cara, as mãos, todo o corpo.

– Oh! então, nobre dama, eu sou como o Senhor de Joinville: quero mais fazer trinta Más Acções do que ser lazarento.

A condessa não respondeu, e o seu rosto tomou uma expressão de infinita tristeza. Luís continuou a sua leitura, mas, daí a pouco, tocado pelo aspecto dolorido da castelã, parou subitamente.

Durante alguns minutos, Dona Iolanda pareceu não ter dado pelo emudecimento do pajem. Depois, voltando-se para ele:

– Então, gentil pajem: não lês mais?

– Que Vossa Senhoria me perdoe, nobre dama, mas eu vejo-vos tão triste... Julgava que a minha leitura vos não era fastidiosa...

– Lê, não julgues tal. Se a tua leitura me entediasse, eu to diria.

– Talvez fosse melhor ler à nobre Dama Iolanda alguns passos deste "Romance da Raposa", que há pouco teve a felicidade de a fazer sorrir. Isso distrairá vossas tristezas.

– Escuta, Luís...

E depois duma pequena hesitação:

– É por tua causa que eu estou assim tão triste.

O pajem abriu desmesuradamente a sua pequenina boca, num grande oh! de pasmo.

– Tu deste, há pouco, uma má resposta. Devemos odiar, acima de tudo, as Más Acções. Ouvistes as belas palavras do rei Luís ao Senhor de Joinville: "A pior lepra é o hábito de cometer Más Acções, porque uma alma propensa à sua prática é uma alma perdida. Fazer uma Má Acção, seja ela qual for, é o maior pecado que se pode cometer". Depois considerai, gentil pajem, que uma Má Acção, a de Judas – o traidor – fez morrer Jesus Cristo, Nosso Senhor, de morte bem amarga...

– É verdade, nobre dama; eu respondi como um estúpido. Não pensei...

Dama Iolanda

Conto do tempo em que havia Fadas,
por A. Sévin

– Luís: promete-me que verás sempre numa Má Acção, por mais insignificante que seja ou pareça, o pior mal da terra.

– Sim, nobre dama: eu vo-lo prometo.

Trouxeram archotes para iluminar a sala, que a noite descera havia muito sobre a terra. As chamas vermelhas e ondeantes, dançavam macabramente, e sombras monstruosas desenhavam pelos cantos fantasmas enormes. O vento soprava violentamente contra as muralhas, redemoinhava nas torres com um barulho sinistro, deslizava, assobiando, por baixo das portas. Um criado lançou uma acha no fogão. Ouviu-se o grito de alerta de um homem de armas, sobre a torre de vigia.

Luís tinha retomado a leitura das "Memórias do Senhor de Joinville". E voltando uma página do velho pergaminho notou na sua esguia mão muito branca, uma pequena mancha negra, o prenúncio dum mal que ainda não vira. Teve medo e, muito pálido, voltou-se para a castelã:

– Dama Iolanda, – disse com uma ansiedade mal contida, – olhai: não estarei eu já lazarento? Se este mal se estender, se cobrir toda a minha mão, o meu corpo, depois os meus lábios, os meus olhos...oh!

No vão profundo das janelas, as sombras gigantescas pareciam comprazer-se numa casquinada horrível.

Dona Iolanda de Monthéliaud tomou nas suas mãos esguias a pequenina mão do pajem Luís e olhou. E, por duas ou três vezes, abanou a cabeça misteriosamente.

– Isso seria horrível, – continuou Luís, – mas eu quero mais, quero mais...

– Mais o quê?...

– Ser lazarento do que cometer uma Má Acção. Ah! isso é pior que a lepra...

Dona Iolanda, condessa d'Auguélière, fixou os seus lindos olhos azuis nos do pajem Luís, agora engrandecidos por um brilho extraordinário e levantados para ela. E então, passou-se na sala do velho castelo qualquer coisa de estranho. Os cabelos brancos da condessa mudaram de cor e transformaram-se numa luminosa cabeleira loira. E o rosto modificou-se também. As rugas desapareceram por completo: uma carnação fresca surgiu, incomparavelmente rosada, de uma pureza de linhas e de uma juventude encantadoras. O pajem olhava-a, encantado, não pensando mais no seu terrível mal.

– Ah! pajem Luís, – exclamou Dona Iolanda numa gargalhada argentina de louca alegria. – Tu não és lazarento e eu não sou velha.



E com o polegar e o indicador, tirou o pequeno grão de poeira, caído do pergaminho, que o pajem havia tomado pela lepra.

– Luís, Luís! gentil pajem Luís! eu sou jovem... Ah! tu não sabes, é verdade. Mas eu conto-te. Antes de tu vires para o castelo, numa horrível noite de tempestade como esta, eu cometi a Má Acção de faltar ao respeito devido a meu pai, o grande e poderoso Senhor d'Auguélière, que Deus haja! E nesse mesmo instante, a criança de 16 anos que eu era tornou-se velha, muito velha... É por isso que tu me conheceste sempre triste, e que eu ia de quando em quando à janela, como para ver se algum dia chegava a este velho castelo o príncipe encantador sonhado pelos meus 16 anos... Mas esta noite, Deus recompensou-me de te ter feito compreender que devemos odiar, acima de tudo, as Más Acções, e que a prática continuada da Boa Acção deve ser o único e sublime norte de toda a nossa existência. Ah! Luís, Luís, gentil pajem Luís, eu sou nova!...

A condessa dançava, louca de alegria, num deslumbramento. Vendo-a assim tão bela e tão alegre, Luís perguntou:

– E então, o príncipe encantador vem agora?

Ela olhou-o enlevada, os seus grandes olhos iluminados por estranho fulgor.

– Ele, o príncipe dos meus sonhos, já aqui está...

– Eu serei também seu pajem?

E ela, pegando-lhe na mão que, tremia ligeiramente, disse-lhe:

– És tu, Luís, o príncipe encantador...

Um mês mais tarde, na capela do castelo, D. Larneveut, capelão dos Senhores d'Auguélière, abençoava o casamento de Dona Iolanda de Monthéliaud com o pajem Luís de Braucion, barão de Josserand, de Sailleray e de outros lugares...

Eis a história maravilhosa do gentil pajem e da Dama Yolanda, condessa d'Auguélière, tal como se pode ler num velho e empoeirado pergaminho, conservado religiosamente no castelo de Mortedrie por um pequeno e carinhoso descendente do pajem Luís.

Tradução e Adaptação Portuguesas de Antero Nobre – Transcrito do "Escotismo".

CAMPO ESCOTEIRO INTERNACIONAL EM TAWD VALE – LIVERPUL

Segundo comunica a Região Norte dos Escoteiros de Portugal, foi recebido um convite dos Escoteiros de MERSEYSID para os Escoteiros Portugueses participarem no Campo Internacional que se vai realizar de 25 de Julho a 1 de Agosto de 1981, no "TAWD VALE", em Liverpul.

O Grupo n.º 44 da Associação dos Escoteiros de Portugal, com sede na:

Rua Cândido dos Reis, 545

4400 Vila Nova de Gaja

encarregou-se de organizar a deslocação dos Escoteiros e pediu-nos que comuniquemos aos Grupos interessados que a despesa de transporte, em autocarro (ida e volta) é de 5 000$00 por elemento.

As inscrições para o Campo Internacional Tawd Vale terão de ser feitas, impreterivelmente, até ao próximo dia 20 de Dezembro, para o Grupo n.º 44, de Vila Nova de Gaia.

Este Grupo prestará igualmente todas as informações que lhe sejam pedidas pelos Chefes ou Escoteiros dos Grupos.



Por Justino Estêvão da Silva

Após a distribuição gratuita, do nosso trabalho intitulado "ESCOTISMO E FILATELIA", muitos escoteiros e coleccionadores da temática de escotismo têm-nos solicitado informações sobre a explanação e desenvolvimento do tema, aquisição de selos, material filatélico, etc., etc..

"Sempre Pronto", já há alguns anos, transcreveu da folha nº 1 do álbum de Marques Mendes, de Seia, a Explanação do Tema da colecção deste dirigente escoteiro.

Iniciamos, agora, a explanação do tema de dois grandes coleccionadores da temática de Escotismo, a do Irmão Louis-Philippe Gadoret (Brasil) e do Sr. Fernando Gomes Carrão (Portugal). Posteriormente, publicaremos a do colaborador desta secção.

Recordamos que a originalidade ou ineditismo do tema e o modo lógico, coerente e pessoal são uma das bases essenciais para se poder vir a possuir uma colecção de certo nível.

Começamos pela explanação do Irmão Louis-Philippe Gadoret.

DOUTRINA TEMÁTICA

O PLANO: QUE PESADELO!

por Louis-Philippe Gadoret

Não é possível falar-se em colecção temática sem falar do plano. Muitas colecções, infelizmente, ainda brilham pela falta de planificação, da qual olvida-se a importância e a necessidade. Será isso uma verdade ou tratar-se-ia, antes, de uma falta de conhecimentos? Inclino-me para esta última hipótese, pois estou convencido de que o plano (ou roteiro) é, para muitos, um pesadelo que os assusta. Dele temos receio, pois não sabemos muito bem do que se trata e como fazer para redigi-lo. Assim era quando estudava. Assim era quando leccionava e assim ainda é para muitos. O roteiro continua a ser um pesadelo! No entanto, nada é difícil. Nada mais simples do que dedicar-se a ele, plenamente, para obter o resultado desejado.

O plano (ou roteiro) nada mais é senão o caminho que vamos seguir para explicar ou demonstrar o tema escolhido. O plano é, para o tema, o que o esqueleto é para o corpo humano. Se os ossos se acham nos devidos lugares, o corpo ficará direito. Do mesmo modo, se as ideias estiverem bem ordenadas, o tema será vivo e interessante.

Os métodos para elaborar um plano variam de acordo com o assunto que deve ser desenvolvido. Em primeiro lugar, é preciso estabelecer um plano preferido e nele fixar-se. Em seguida, recolhe-se o maior número possível de peças filatélicas a ele directa ou indirectamente relacionadas. Inicia-se, então, a elaboração do plano. Veja-se como é possível proceder:

Tomemos, por exemplo, o Escotismo. Possuo um embrião de colecção, isto é, certa quantidade de peças não classificadas. Creio ter um número suficiente para começar a tratar o meu plano. Tomo, então, as peças, uma por uma, e escrevo a ideia que cada uma delas me sugere: Por exemplo: campo de patrulhas, acampamento, jambori, princesas Isabel e Margarida (Inglaterra), jubileu, homenagens, centenários, construtores, Baden-Powell, Rama VI (rei do Sião), Carlos II e o príncipe Miguel (Roménia), Dia do Escoteiro, fogo de conselho, saudação, alpinista, juramento, conferência, Constantino (Grécia), "Lady" Baden-Powell, cozinheiro, chapéu, tenda, explorador, corneta, personalidades, Daniel Wilson (Togo), aperto de mãos, Julieta Gordon Low (USA), trevo, bandeira, decoração, acampamento de amizade, arco, radioamador, sentinela, asseio, divisa, lema, Fundador, salvador, exposição, patrono, desfile, sinaleiro, semana do escotismo, emblema, desporto, fardamento, bastão, São Jorge, uniformes, lenço, cooperação, naturalista, primeiros-socorros, flor-de-lis, etc. Eis algumas ideias que encontrei nos selos que possuo. Como os ossos do esqueleto humano. Resta-me, apenas, classificá-los e colocá-los no devido lugar.

Procuro, então, entre todas essas ideias assim misturadas, aquelas que me parecem mais importantes. Minha vista cai logo e muito naturalmente no nome do fundador e da esposa. Assim passo a escrever:

Fundadores: "sir" Robert Baden-Powell
"lady" Baden-Powell

Será esse, assim, o título de um capítulo e logo risco os dois nomes da lista feita, passando a procurar mais ainda. Encontro as palavras patrono, emblema e divisa (mote). Escrevo então:

Patrono - São Jorge
Emblema - flor-de-lis
Lema - "Sempre Pronto"

Eis ainda outros tantos nomes para riscar. Encontro a seguir muitas palavras que se relacionam à indumentária. Coloco-as destarte sob este título:

Indumentária: uniformes - chapéu
lenço - bastão

Continuo, ainda, sem esquecer de cancelar os últimos nomes da lista. Encontro uma série de ideias que posso muito bem agrupar sob este título:

Comemorações: desfile
semana do escoteiro
jubileu
exposição filatélica
Dia do Escoteiro
aniversário
homenagens
conferência

Uma série de nomes estrangeiros prende minha atenção. Abro, então, um capítulo para eles:

Personalidades: Isabel e Margarida
Rama VI
Carol II e príncipe Miguel
Constantino
Daniel Wilson
Julieta Gordon

Se examinar com atenção, notarei uma série de palavras que indicam uma profissão. Na realidade, trata-se de exames que os escoteiros devem fazer para se aperfeiçoarem e se tornarem mais aptos a servir

Diplomas: construção
alpinismo
exploração
tiro ao arco
salvamento
sinalização
arte culinária
desporto
pronto-socorro
botânica
radiodifusão

Enfim, o que resta relaciona-se com a vida escoteira propriamente dita:

Vida Escoteira: juramento
saudação
aperto de mão
acampamento
barraca (tenda)
sentinela
corneta

continua na pág. 11

O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO



O ACAMPAMENTO DOS ESCOTEIROS SUÍÇOS

Nas belas montanhas da Suíça, não existe nenhum terreno que possa receber 22000 campistas ao mesmo tempo. As regiões são muito acidentadas, inacessíveis ou ocupadas por cultura intensiva.

A solução encontrada para o acampamento nacional do último verão foi a criação de 24 acampamentos separados, anichados nos tranquilos vales. Cada campo representava um tema especial sobre artesanato ou uma profissão e podia ser alcançado a pé desde um ou dois outros acampamentos.

Não era possível chegar a alguns campos senão por funicular. Num dos campos, os rapazes instalaram mesmo o seu próprio pequeno comboio, numa distância de quase três quilómetros, para transporte dos abastecimentos dos grupos.

O Acampamento Nacional foi dirigido conjuntamente pelas federações das escoteiras e escoteiros suíços.

PUBLICAÇÕES EM QUATRO LÍNGUAS PARA CAMPANHAS DE ALFABETIZAÇÃO

A publicação "Escotismo e Alfabetização" acaba de ser editada em árabe e em espanhol, completando assim a série lançada no último verão em inglês e francês.

Os escoteiros estão actualmente empenhados nos programas de alfabetização em pelo menos doze países. Têm ensinado a ler milhares de adultos e jovens. Espera-se um desenvolvimento significativo deste programa graças às versões árabe e espanhola .

Estas publicações têm por fim explicar aos chefes escoteiros como organizar e dirigir programas de alfabetização, seja qual for a língua ou dialecto. Elas ajudarão a compreender porque é tão importante e qual o papel que exerce no processo de desenvolvimento. Pode-se também utilizar com eficácia nos estágios de formação.

Estas brochuras puderam, em parte, ser editadas graças aos subsídios da Unesco e da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional. Cada colecção de "Escotismo e Alfabetização" compreende quatro brochuras e um cartaz, isto em cada língua. Os pedidos de publicação ou informação referentes ao programa devem ser dirigidos ao Serviço de Desenvolvimento Comunitário da Repartição Mundial de Escotismo. As versões árabe ou espanhola podem ser obtidas directamente das secretarias regionais árabe e interamericana respectivamente. O preço de venda de cada colecção é de 5 francos suíços acrescido das despesas de porte postal, para as organizações que dispõem de meios para pagar.

OS ADOLESCENTES E O ESCOTISMO

Encontrar meios de tornar o Escotismo mais atraente para os adolescentes foi o tema da Conferência Regional Europeia do Escotismo, que se reuniu no último verão em Lancaster, Inglaterra.

Embora o efectivo total das organizações escoteiras tenha aumentado, a percentagem de adolescentes tem diminuído, sobretudo entre os rapazes e raparigas que estiveram activos enquanto mais novos. Foram apresentados diversos programas em situação experimental e relatórios acerca dos mesmos e foram divulgadas novas ideias para que o Escotismo seja mais aliciante, que serão dadas a conhecer em novas publicações.

Esta foi a terceira reunião conduzida em conjunto com a Conferência Europeia das Guias e teve a participação de 230 dirigentes idos de 24 países.

A Conferência elegeu o seu novo Comité até 1983, constituído com representantes da Espanha, Reino Unido, Suíça, Noruega, Grécia e Bélgica.

JAMBORI ÁRABE

Os escoteiros da Líbia acolheram 1200 escoteiros por ocasião do 14º Jambori Árabe. Delegações idas de 11 países árabes participaram no acampamento de dez dias na floresta de Juddayem, perto de Trípoli, na Líbia.

Em Agosto, antes do Jambori, chefes escoteiros de 14 associações estiveram reunidos em Trípoli para a Conferência Escoteira da Região Árabe, tendo diversos destes delegados participado na cerimónia de abertura do Jambori.

1981/1982 – ANO MUNDIAL DO "MOOT"

O "Moot" é a reunião internacional dos Caminheiros, os membros do Escotismo com mais de 17 anos, cujos acampamentos se realizavam de quatro em quatro anos.

Dada a crescente dificuldade que se verifica para reunir num só local caminheiros de todas as nações, foi resolvido promover o ANO MUNDIAL DO "MOOT" com a realização de acampamentos em diferentes partes do globo.

O próximo ANO MUNDIAL decorrerá entre 1981/1982 e começam já a ser conhecidas manifestações previstas para esta comemoração. A Repartição Mundial dará a conhecer os pormenores de todos os acampamentos ou actividades especiais.

O princípio do ano será assinalado por quatro "pontapés de saída":

O 2º "Moot" dos caminheiros da Ásia-Pacífico, de 29 de Dezembro a 8 de Janeiro, no parque B.-P. em Samford, perto de Brisbane, Queensland, Austrália.

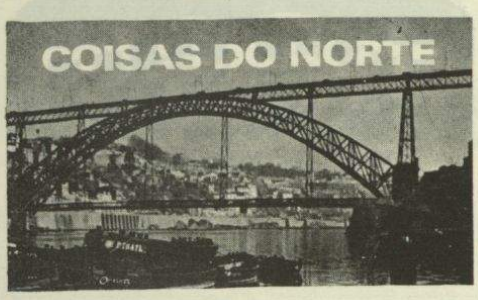
O 1º "Moot" dos caminheiros pan-americanos de 22 a 27 de Janeiro, em Porto Alegre, Brasil, realizando-se ao mesmo tempo que o Jambori Pan-americano.

A aventura nacional para caminheiros e guias "rangers", de 31 de Janeiro a 1 de Fevereiro, na Costa Rica.

O "Moot" nacional de caminheiros, de 17 a 20 de Abril, a Canterbury . Nova Zelândia.

ESCOTEIROS LIBANESES

O primeiro ministro do Líbano, Dr. Salim el-Hoss, dirigiu uma mensagem aos escoteiros por ocasião do seu acampamento nacional, realizado em Agosto, tendo louvado a sua acção construtiva e sentido humanitário por ocasião dos períodos turbulentos de luta e duras provações. – *Newsletter Bulletin - World Scouting.*



GRUPO Nº 4

A fim de tomar parte no acampamento intitulado "Até ao Lavar dos Cestos", promovido pelo Grupo nº 49, de Lamego, nos dias 11-12/10 deslocaram-se àquela localidade alguns escoteiros deste Grupo.

A opinião geral é de que foi um óptimo convívio com cerca de duas centenas e meia de participantes.

Não podia faltar o tradicional banho na "Fonte do Lamego" onde decorreu o "lavar dos cestos".

Para que se possam estreitar mais os laços de amizade entre os escoteiros, seria muito bom que se repetissem iniciativas desta natureza.

JAMBORI NO AR

Durante todo o tempo que decorreu o JOTA 80, escoteiros deste Grupo estiveram sempre à escuta, tanto no seu posto privativo o CT4 PD, como no de Coordenação Regional. – *D. Figueiredo*

✸

A REGIÃO NORTE

PROMOVE UM CONCURSO DE MOTIVOS PARA GALHARDETES, POSTAIS ILUSTRADOS E AUTOCOLANTES

A Região Norte acaba de lançar, "entre todos os Escoteiros e Guias, dos 7 aos 70 anos", um interessante concurso artístico, cujos prémios serão oportunamente apresentados.

Os motivos a apresentar serão integrados no vasto tema ESCOTISMO. É só dar livre curso à imaginação e fantasia...

O formato dos autocolantes será obrigatoriamente redondo e o postal (depois de reduzido) terá de ficar dentro das medidas normalizadas: 105 x 150 mm. Quanto ao formato do galhardete será deixado à livre escolha dos concorrentes.

Todos os trabalhos terão, obrigatoriamente, de ser apresentados em folha de cartolina branca no formato A4 (210 x 297 mm). Em cada desenho poderão ser utilizadas até 3 cores.

Cada concorrente poderá apresentar 5 desenhos por cada modalidade do concurso, pela qual ficará habilitado a um máximo de 2 prémios.

Todos os desenhos apresentados terão obrigatoriamente de ser identificados no verso com:

- Nome completo
- Endereço (Rua e Localidade)
- Grupo ou Companhia a que pertence
- Divisão (Lobito - Escoteiro - Caminheiro - - Chefe)
  (Avezinha - Guia - Júnior - Sénior - Chefe)

O prazo de entrega dos trabalhos termina, impreterivelmente, a 31 de Dezembro próximo, após o que um Júri seleccionará e premiará os melhores trabalhos de cada modalidade, que posteriormente serão editados pelos Serviços Regionais (Secção Cultural).

Mãos à obra e boa sorte a todos os concorrentes.

ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE EM 1985

A Assembleia Geral das Nações Unidas, no seu 34º período de sessões, aprovou uma resolução em que designou o ano de 1985 como "Ano Internacional da Juventude – Participação, Desenvolvimento, Paz", tendo sido designadas diversas medidas para a preparação e observância do dito Ano.

Entre essas medidas, figura um convite a todos os Estados, a todos os organismos especializados e organizações internacionais e intergovernamentais interessadas, assim como às organizações juvenis, para que fizessem o possível para a preparação e observância do Ano Internacional da Juventude. Foi também tomada a decisão de estabelecer um Comité Assessor constituído por 23 Estados Membros, a fim de formular um projecto de programa concreto de medidas e actividades que deverão empreender-se, antes do Ano Internacional da Juventude e durante o mesmo, para exame da Assembleia Geral.

A Assembleia Geral das Nações Unidas tomou estas deliberações reconhecendo a profunda importância de que a juventude participe directamente na tarefa de forjar o futuro da humanidade e a contribuição valiosa que a juventude pode fazer no estabelecimento da nova ordem económica internacional baseado na equidade e na justiça.

Foi também considerado necessário difundir entre os jovens os ideais de paz, respeito dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, solidariedade humana e dedicação aos objectivos do progresso e do desenvolvimento.

O BOM HUMOR DE BADEN-POWELL



O " SELAFONE"!

Eu estava na guarnição de Malta há anos. Fiz uma viagem à Sicília, onde comprei uma curiosa sela de latão, que fazia parte dos arreios dos cavalos de trato. Quando desembarquei em Malta com o meu trofeu, um amigo encontra-me e pergunta-me se era um novo instrumento musical.

"Claro que é! Que havia de ser?"

Em face disto, pediu-me para o tocar no próximo concerto que ele ia organizar, ao que anuí.

Chegado o momento, fiz que uma orquestra de cordas executasse um belo e célebre Nocturno e eu entrei a solo com o meu novo instrumento, que baptizei de "selafone".

Circularam rumores dizendo que o maravilhoso instrumento seria ouvido pela primeira vez em público, no *Nocturno* de Chopin, e as pessoas vieram em multidão para o escutar. Tinha agarrado a sela com uma correia e premia os botões como se fossem chaves de um instrumento. Atrás, fixei um pente recoberto de papel no qual cantei a sopro com voz muito alta.

Isto, com o rico acompanhamento da orquestra de cordas, parecia assombroso e uma tempestade de aplausos e de "bis"! Ninguém duvidou de que este aparelho fosse um soberbo instrumento de música e, quando eu em seguida tentei explicar que se tratava simplesmente de uma sela, não quiseram absolutamente acreditar-me e pensaram que este era *o momento* em que tentava contar-lhes uma história!

Cito isto simplesmente como exemplo de novidade a introduzir nas vossas produções. Naturalmente, é um duro trabalho organizar uma boa representação e é pena que tudo acabe numa noite após semanas de preparação.

Bem, não terminarei assim! É muito melhor, uma vez a coisa posta em cena, ir representar noutros locais, nas paróquias vizinhas, etc., distrair outras pessoas de que vos aproximeis e, bem melhor, fazer entrar um pouco do seu dinheiro líquido na vossa caixa.

Além disso, isto permitir-vos-á uma verdadeira Boa Acção e das mais úteis: dar uma ou duas representações num hospital ou num asilo.

Baden-Powell

XXIII Jambori no Ar

RAZÕES PARA OPTIMISMO

Segundo as primeiras notícias que recebemos acerca da forma como, entre os escoteiros e guias portugueses, decorreu o último JOTA, há evidentes motivos para se crer que a nossa participação não desmereceu das registadas em anos anteriores. Isso mesmo nos foi assegurado pelo organizador nacional, o EC Justino Estêvão da Silva, que, ainda que não esteja de posse de dados concretos em que baseie esta informação, já se encontra em posição de descrever a forma como se trabalhou nos principais centros em que o JOTA esteve organizado.

Assim, na Serra de Sintra, na Escola Agrícola existente próximo do Palácio da Pena, os escoteiros, cerca de 150 rapazes, estiveram acampados.

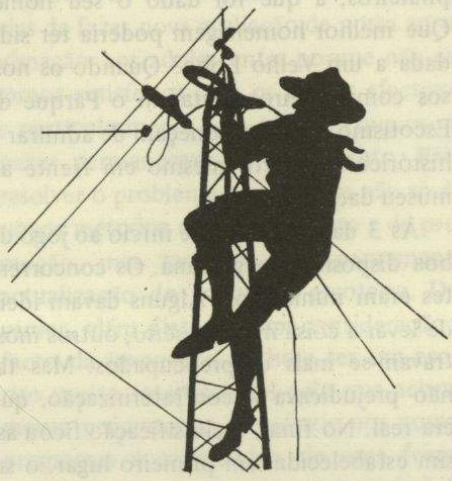
Foi no edifício daquele recinto que os escoteiros estabeleceram o seu quartel-general, com o apoio dos grupos 23 e 93 da AEP. Ali funcionaou o posto CT 5 JAM durante as 48 horas que durou o último Jambori no Ar. Também se registou uma novidade: o funcionamento de um emissor de TV de amador.

Na Igreja de Arroios, operou o emissor da Organização Nacional, o CT 7 CRL, também durante as 48 horas com elementos das três associações: a AEP, o CNE, e a AGP.

No Porto, o JOTA também decorreu com grande interesse. O emissor, o CT 5 EGP, foi instalado no edifício da Junta de Freguesia, sito no Passeio Alegre, na Foz do Douro, cujos três pisos foram ocupados pelos escoteiros. No primeiro, funcionou um emissor de pequena potência, dedicado aos lobitos e avezinhas. No segundo piso, é que esteve instalada a aparelhagem principal, que atraiu a atenção das guias e escoteiros. Ali também se encontrava a secretaria e os serviços de recepção.

No andar, havia ainda a sala da imprensa, onde se receberam diversos jornalistas. Por fim, no terceiro piso, encontrava-se uma sala de projecções, de palestras e de convívio.

A antena, foi erguida na torre do edifício e estava iluminada durante a noite com o foco de potente holofote. Por isso, a atenção das numerosas pessoas que circulam habitualmente naquela concorrida zona da cidade era chamada para esse curioso espectáculo e, através dele, para o Jambori no Ar. Foi uma óptima propaganda desta actividade, sobretudo entre pessoas mais mal informadas sobre o que é esta actividade mundial dos escoteiros.



Outros centros em que o JOTA se desenvolveu com bastante interesse: o Algarve, em que os resultados se mostraram muito bons; e em Torres Novas e Abrantes, regiões que foram conquistadas para o Jambori no Ar.

Tanto na Madeira, como nos Açores, o JOTA marcou pontos.

Assinale-se ainda que, tanto os jornais, como a Rádio e a Televisão, dedicaram ao JOTA vasto espaço. A Rádio Renascença transmitiu duas entrevistas e a RTP referiu-se ao acontecimento no Telejornal e no programa "País, País". A RDP também incluiu informações sobre o JOTA nos seus noticiários. Por outro lado, o "Diário de Notícias" dedicou ao Jambori no Ar meia página da sua edição de "Tempos Livres", publicada aos domingos.

Por este conjunto de informações pode concluir-se que o JOTA está-se tornando, a pouco e pouco, um acontecimento de certo valor e interesse, não só nos meios escotistas e guidistas, mas também na sociedade portuguesa.

DIZER BEM
PARA PENSAR MELHOR

Os Estatutos da AEP

Em vez de falarmos hoje de generalidades, vamos referirmo-nos a casos concretos em que o não dizer bem impediu saísse correctamente o que se desejava exprimir. Referimo-nos aos estatutos da A.E.P., cujo texto contém deficiências que prejudicam a sua compreensão em certos casos ou que lhe dão um significado ambíguo. Como a matéria é longa, entremos desde já a apontar esses antipáticos avejões que são as gralhas (chamemos-lhes assim, à falta de termo mais ajustado) que nesse diploma ocorrem.

Logo no artigo 1º aparece um "coligam" que deveria ser, sem dúvida, um "colidam". Mas não são a casos desta natureza que nos queremos referir.

Analisemos sistematicamente:

Artigo 2º – *"A A.E.P. tem por fim (...) desenvolver e contribuir para a formação..."* Vejamos: "contribuir" pede a regência da preposição "para", o que já não acontece com "desenvolver" (ninguém diz "desenvolver para"). Portanto, correcto seria "desenvolver a formação (...) e para ela contribuir..." Todavia, dizer-se "desenvolver e contribuir" é ainda por cima uma redundância, pois que, quem desenvolve, contribui para, e vice-versa. Bastaria ter sido dito simplesmente "desenvolver a formação...", pois, fazendo-se isso, já muito se contribuiria para a formação da juventude.

Artigo 3º – "Listão" é um termo impropriamente empregado neste passo dos Estatutos, quando refere: *"A insígnia associativa é constituída (...) por um listão com a divisa "Sempre Pronto"*. "Listão", como é definido em qualquer dicionário, quer dizer "lista grande, tira de tecido mais ou menos larga, sulco, esteira, rasto, régua de carpinteiro". Nenhuma destas acepções se aplica ao caso em apreço, onde se ajustaria, sim, "listel", que significa "moldura estreita e lisa que coroa moldura maior ou separa as caneluras (estrias ou sulcos abertos em coluna) ou pilastra; filete". Em heráldica (que é o caso que nos interessa nesta conjuntura), denomina a fita em que se escreve o *grito de guerra* ou a *divisa hereditária*, fita que é representada ondeante.

Por exemplo: a "Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira" regista que as armas da cidade do Porto têm um listel branco com os dizeres *"Antiga, mui nobre, sempre leal e invicta Cidade do Porto"*. Que mais será necessário aduzir?

Artigo 5º, §2º – *"Patrocinadores – são os associados, individuais ou colectivos, não praticando o Escotismo activamente..."* O emprego do gerúndio (praticando) a seguir a um substantivo (associados) é galicismo. Correcto seria: *"... que, embora não pratiquem o Escotismo activamente, nele estão..."*

continua no próximo número

ANTIGOS ESCOTEIROS

A FRATERNAL REALIZOU NOVAMENTE O MAGUSTO

Já é tradição, entre os antigos escoteiros, a realização do seu magusto por alturas da passagem do S. Martinho. E este ano assim aconteceu, novamente no Parque de Escotismo da Caparica e no dia 9 do referido mês.

Logo de manhã, começaram a chegar os convivas, o que dava azo às habituais saudações entre amigos, separados por maior ou menor lapso de tempo, consoante as disponibilidades de cada um. E nem o tempo, que não se mostrava com muito boa cara, os amedrontou.

A pouco e pouco, iam-se fazendo os preparativos para o almoço, trabalho em que colaboraram não só os antigos escoteiros, mas também as pessoas de família, que tanto apreço têm por estas actividades da Fraternal. Não obstante as condições climatéricas, conseguiu-se que se juntassem ali cerca de oitenta pessoas, o que não é nada mau.

Chegou, por fim, a hora do almoço. Todos reunidos à volta de uma improvisada mesa, cada qual deliciava-se com o almoço que tinha previamente confeccionado em casa, agora que o apetite estava aguçado pela salutar atmosfera do pinhal e pela boa disposição reinante. Até que chegaram as castanhas! E havia-as para todos os gostos: assadas ou cozidas, era só escolher. Só castanhas piladas é que ninguém se lembrou de levar. Senão, até era capaz de haver quem as comesse, vontade não faltaria, com certeza!

Já com estômagos reconfortados, era agora a oportunidade de falar, pois a boca não serve só para comer... e beber. Assim, o nosso companheiro Amílcar Fernandes lembrou os nomes dalguns companheiros, habituais nesta confraternização, mas que nesse dia estavam ausentes, dalguns dos quais era portador de saudações. Em nome da Fraternal, exprimiu uma saudação muito amiga a todos os que, com a presença, ali estavam a contribuir para o êxito daquela iniciativa, no que foi corroborado pelo companheiro José Fernando Marinho, em nome da Direcção da Fraternal. Os presentes, sensibilizados por esta manifestação de amizade, quiseram retribuir os cumprimentos que lhe eram dirigidos, para o que constituíram seu porta-voz o velho escoteiro e nosso amigo Otelo Henrique de Sousa, que agradeceu as palavras fraternais que acabavam de ser dirigidas aos presentes.

Todavia, no Parque encontravam-se igualmente os escoteiros do Grupo 94, que ali celebravam um convívio com os pais dos jovens elementos deste grupo. Oficiais do mesmo ofício, os dois grupos acabaram por formar um único, muito mais numeroso.

O número seguinte não tinha menos interesse, pois se tratava da plantação de pinheiros e eucaliptos, oferecidos pelo EC Armando Inácio. O EC Otelo de Sousa foi escolhido, como preito aos seus 55 anos de escotismo, para plantar o primeiro dos pinheiros, a que foi dado o seu nome. Que melhor homenagem poderia ter sido dada a um Velho Lobo? Quando os nossos companheiros visitarem o Parque de Escotismo, não se esqueçam de admirar o histórico pinheiro, mesmo em frente ao museu daquele recinto.

Às 3 da tarde, deu-se início ao jogo da boa disposição: a gincana. Os concorrentes eram numerosos. Alguns davam ideia de levar a coisa muito a sério, outros mostravam-se mais despreocupados. Mas tal não prejudicava a confraternização, que era real. No final, a classificação ficou assim estabelecida: em primeiro lugar, o sr. Neto, pai de um escoteiro do 94; e, a seguir, os companheiros João de Almeida, ex-chefe do 19, António de Sousa, também pai de um escoteiro do 94, Amílcar Fernandes (que não é necessário dizer quem é) e José Rosa.

Assim, entretidos com estes passatempos, os convivas viram a noite aproximar-se, quase sem dar por isso. Já as trevas começavam a adensar-se por entre os pinheiros, quando a debandada começou. Lia-se no rosto dos circunstantes uma sombra de tristeza por ver chegar o final de um dia tão bem passado. Paciência! Mas, para o ano, lá estaremos de novo. Assim haja vida e saúde!

A SEDE DE FRATERNAL

A nova Direcção da Fraternal, dando mostras de um saudável espírito de iniciativa, que é necessário estimular, propõe-se agora dar um ar mais agradável às instalações que lhe estão facultadas na Rua de S. Paulo, há muito carecidas de restauração. Assim, deliberou dar execução a um plano de remodelação daquela velha casa, para que antigos escoteiros e escoteiros ali se possam sentir mais cómoda e agradavelmente instalados. Segundo nos foi dado saber, na remodelação que se projecta, será conservado tudo o que digno disso for, nomeadamente os belos desenhos escotistas do Salão Nobre, tão caros aos escoteiros que, ao longo dos anos, conheceram aquela casa.

Mas um problema se põe: a Fraternal é pobre, situação que não se coaduna com os sonhos que acalentam os seus membros. Por isso, a Direcção lança um apelo a todos os amigos dos escoteiros: que sejam oferecidos à Fraternal os meios pecuniários indispensáveis para se dar execução a este projecto. E quem não puder dar contributo monetário, que ofereça trabalho, o que não será de menor interesse. Vamos responder positivamente ao apelo da Fraternal?

A MORTE DE JACINTO DOS REIS MONIZ SILVA

continuação da pág. 2

Era ainda Delegado da Fraternal dos Antigos Escoteiros, tendo constituído um núcleo com os "antigos" da sua zona que se reuniam especialmente no 23 de Abril de cada ano, data que aproveitava com frequência para fazer uma palestra sobre Escotismo aos microfones de Rádio Clube de Angra.

Era um belíssimo companheiro, que todos estimavam. Impoluto, soube recusar oportunamente propostas que lhe foram subtilmente formuladas para desviar o seu grupo.

Funcionário aposentado de um importante Banco, era muito estimado entre os seus colegas. A sua saúde nos últimos anos ressentiu-se. O sismo, que atingiu a Terceira no primeiro dia deste ano, abalou-o profundamente. A sua residência, embora tivesse sofrido estragos, não foi destruída. Mas o ambiente de desolução que o rodeou, a destruição da sede do seu querido Grupo, abalou-o muito e os seus males foram-se agravando até ao triste desfecho.

Todos os que trabalham em "Sempre Pronto" sentem profundamente a perda do seu companheiro e expressam condolências a sua viúva Sra. D. Ilda de Ávila Moniz Silva, a sua filha Sra. D. Maria da Conceição Ávila Moniz Silva, bem como a toda a família enlutada.

Aos companheiros do Grupo nº 52, "Sempre Pronto" manifesta o seu pesar pela perda que acabam de sofrer, afirmando-lhes a sua muita simpatia.

FILATELIA

continuação da pág. 6

bandeira
patrulha
limpeza, asseio, ordem
fogo de conselho
cooperação

Creio ter usado todas as ideias do começo. Encontramo-nos, então, diante dos capítulos seguintes:

Fundadores	Comemorações
Padroeiro	Personalidades
Emblema	Reuniões
Mote	Diplomas
Indumentária	Vida Escoteira

Trata-se das ideias mestras. Procuremos, agora, classificá-las logicamente e por importância. Sem dúvida alguma "Fundadores" e "Padroeiro" serão o objecto dos dois primeiros capítulos. Emblemas, mote e fardamento (indumentária) poderiam ser os subtítulos do terceiro capítulo denominado "Características". "Vida Escoteira" seria o quarto capítulo ao qual poderíamos incluir a palavra "diplomas" como subtítulo. Enfim, os capítulos "Comemorações"; "Personalidades" e "Reuniões" podem ser classificados de acordo com os gostos de cada um. Pessoalmente dou preferência a esta ordem: "Personalidades", "Reuniões", "Comemorações".

continua



DOS AMIGOS DE "SEMPRE PRONTO"

DOENTES – Tem estado bastante doente a sra. D. Alda Maria Mendes Marinho, esposa do nosso companheiro José Fernando Marinho. Fazemos sinceros votos de pronto restabelecimento.

*

O nosso estimado colaborador sr. Manuel Tacão Monteiro foi submetido em 20 do corrente a uma intervenção cirúrgica, que decorreu da melhor maneira, estando a caminho do restabelecimento, o que muito desejamos.

* * *

UM DESAFIO AO ESCOTISMO

TORNAR O MOVIMENTO MAIS ATRAENTE AOS ADOLESCENTES

LASZLO NAGY, secretário-geral do Conselho Mundial de Escotismo, manteve uma entrevista com A. Henrici, ex-presidente da Região Europeia de Escotismo e actual membro do Conselho Europeu, com a participação do novo presidente G. Johnson, da Noruega. Dessa interessante entrevista transcrevemos um dos assuntos versados, que nos parece da maior oportunidade.

Pergunta de Laszlo' Nagy – Quais são os principais desafios postos à Região Europeia?

Resposta de G. Johnson – Estamos em vias de fazer nova avaliação de nossa aproximação aos adolescentes porque não estamos satisfeitos com os nossos efectivos e particularmente com o tempo que os rapazes permanecem no Movimento. Para resolver o problema, precisamos não só de novos métodos de recrutamento e de promoção, mas também uma permanente actualização do programa escoteiro. Devemos, além disso, ter em consideração o facto da juventude de hoje ter um espírito muito internacional pelo que actualmente procuramos introduzir nos nossos programas e actividades, de uma forma sistemática, o maior número possível de acontecimentos internacionais.

Temos também a preocupação constante de melhorar a nossa colaboração com as raparigas e a Associação Mundial das Guias. Devo dizer que a nível europeu esta colaboração tem melhorado. Poderia falar mais demoradamente dos desafios com que nos confrontamos, mas a maior parte deles não são especificamente europeus, como, por exemplo, a formação de chefes, mas, aqui também, devemos adaptar os nossos métodos às circunstâncias humanas específicas da Europa. – *Newsletter Bulletin – World Scouting.*



RECORDANDO COM OPORTUNIDADE...

O ESPÍRITO DE DISCIPLINA

Palavras do Dr. Sá Oliveira, primeiro presidente da Associação dos Escoteiros de Portugal, publicadas em Janeiro de 1916 em "O Escoteiro".

Estais enganados. O espírito de disciplina não consiste numa obediência cega, passiva, à vontade de outrem. Não é a submissão duma *vontade* a outra *vontade*. É antes uma obediência raciocinada, activa, às indicações de outrem, que traduz uma *vontade colectiva*.

Quem exerce um poder legítimo é o representante duma colectividade. Todas as vontades individuais como que se integram na vontade da colectividade. E assim as pessoas dos que mandam desaparecem para, em vez delas, surgirem os símbolos do Poder. Assim, os que sabem obedecer não são os homens de vontade fraca, mas os de vontade forte.

O espírito de disciplina não consiste na renúncia da liberdade. É a troca duma liberdade por outra liberdade. Onde quer que se encontrem dois homens é indispensável que cada um defina a sua esfera de acção a fim de que o exercício da própria liberdade não tolha o exercício da liberdade alheia. Quem deixa livre o campo de acção de outrem adquire o direito de ver respeitado o campo de acção que lhe é reservado como pertença sua. Assim, os que sabem obedecer conquistam, pela obediência, a própria liberdade.

O espírito de disciplina não é um fim a atingir, é um meio para se realizar a ordem social. Onde não existir uma coordenação de forças não é lícito esperar a realização dum ideal comum. Quem quer trabalhar eficazmente por um ideal há-de conjugar a sua acção com a acção de outrem e aceitar uma orientação definida e obedecer, para que o seu esforço se aplique na mesma direção e no mesmo sentido do esforço alheio. Assim, só quem sabe obedecer é capaz de contribuir para a ordem social.

O discípulo obedece ao mestre para realizar a sua aprendizagem; o filho obedece ao pai para conseguir a sua educação; o soldado obedece ao comandante para conseguir a vitória; o cidadão obedece às autoridades para se conseguir a ordem pública; o escoteiro obedece ao chefe para realizar os fins do escotismo. Assim, a obediência é condição indispensável de todo o progresso humano.

Conquistemos o espírito de disciplina.

*

50 MIL CONTOS POR MINUTO...

Segundo um relatório das Nações Unidas, divulgado na cidade queniana de Nairobi, as despesas militares globais estão a aproximar-se dos 50 mil contos por minuto...

No aludido documento consta que "o poder destrutivo total dos arsenais mundiais aumentou vários milhões de vezes nos últimos 30 anos (...), tendo-se registado, de 1945 a 1979, cento e trinta guerras civis e regionais envolvendo 81 países".

Lê-se ainda no relatório que "o desenvolvimento de armas absorve vastos quantitativos monetários, assim como recursos humanos e naturais, que podiam ajudar a combater a pobreza no Terceiro Mundo".

De "Novas de Alegria"

DE MÊS PARA MÊS



GANHEMOS PONDERAÇÃO!

O objectivo de toda a acção escoteira é o Rapaz. Tudo no Escotismo será feito com o pensamento no serviço do jovem. Os regulamentos, as actividades, as reuniões terão de ser promovidas sempre com a preocupação de que possam interessar, atrair e cativar o rapaz.

Os adultos, os dirigentes escoteiros, no seu entusiasmo pelo Movimento intervêm constantemente; discutem; propõem; formulam juízos; mas será que pensam no rapaz?

Façamos uma pausa, meus amigos, percamos um pouco de fogosidade e ganhemos ponderação. Será que as ideias por que tanto nos batemos são aquelas que melhor servem o rapaz?

EFEMÉRIDES

DEZEMBRO

Dia 1 – 68º aniversário do Grupo nº 2 - - AEP.
47º aniversário do extinto Grupo nº 53 - Lisboa.

Dias 7 a 9 de 1956 – Efectuou-se em Lisboa um muito útil seminário: a I Conferência de Guias de Patrulha dos Grupos Evangélicos de Lisboa, experiência que merecia a pena ser repetida com mais amplitude em face dos resultados então obtidos.

Dia 5 de 1917 – Os escoteiros prestam relevantes serviços no socorro a feridos por ocasião de uma revolta militar.



NO CANADÁ

O JAMBORI MUNDIAL DE 1983

O Conselho Mundial de Escotismo aceitou o convite da "Boy Scouts of Canada" para organizar, no Verão de 1983, o 15º Jambori Mundial. O convite foi apresentado por Reginald K. Groome, de Montreal, membro do Conselho Mundial e também presidente do grupo de trabalho do 75º aniversário, cujas celebrações mundiais terminarão com o referido Jambori.

Groome informou que o Jambori Mundial se realizará, provavelmente, nas colinas situadas junto às Montanhas Rochosas, perto de Calgary, Alberta.

O Canadá recebeu em 1955 o 8º Jambori Mundial, perto das Cataratas do Niagara, em que participaram mais de 1000 escoteiros e dirigentes idos de 77 países.

–Newsletter Bulletin – World Scouting

A ACM DA ILHA DA MADEIRA

Foi constituída notarialmente em Angra do Heroísmo a Associação Cristã da Mocidade da ilha da Terceira. Da respectiva Comissão Instaladora fazem parte individualidades como a sra. D. Luciana Silva Horta; o sr. Eng. Coelho Gil e esposa; o sr. Dr. Adelino Lima Andrade e esposa; o sr. José Gabriel Nunes e o professor Leopoldino da Rocha Tavares, delegado da Aliança Nacional na Terceira.

Em Outubro findo, esteve na Terceira o sr. Mário Farina, delegado para o sul da Europa da Divisão Internacional da YMCA dos Estados Unidos, que visitou os trabalhos em curso na freguesia de Doze Ribeiras e se fazia acompanhar pelo sr. J. E. Pena Ribeiro, director executivo nacional.

A ACM da Ilha Terceira homenageou o visitante com um almoço de confraternização, no qual participaram diversos elementos interessados na nova associação. Sabemos que Mário Farina levou a melhor impressão das iniciativas em curso.

*

A ACM DE VILA FRANCA DE XIRA

Está também constituída a Associação Cristã da Mocidade de Vila Franca de Xira, tendo sido assinada a respectiva escritura notarial para oficializar os Estatutos. Há diversas individualidades interessadas na nova ACM, cuja instalação está sendo feita pelo sr. Custódio Mergulhão, delegado da Aliança Nacional.

A respectiva sede será em breve inaugurada, para o que se procura arrendar instalações.

Uma das primeiras iniciativas a efectuar será a constituição de um grupo de escoteiros. A ACM de Vila Franca de Xira procura entrar em contacto com dirigentes escoteiros ou antigos escoteiros residentes na zona, com vista a estabelecer colaboração.

